

VOL V

# POR PALAVRAS E GESTOS A ARTE DA LINGUAGEM

Mauriceia Silva de Paula Vieira  
Patrícia Vasconcelos Almeida  
(Organizadoras)



EDITORA  
ARTEMIS  
2021

VOL V

# POR PALAVRAS E GESTOS A ARTE DA LINGUAGEM

Mauriceia Silva de Paula Vieira  
Patrícia Vasconcelos Almeida  
(Organizadoras)



EDITORA  
ARTEMIS  
2021



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição- Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comercial. A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

<b>Editora Chefe</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira
<b>Editora Executiva</b>	M. <sup>a</sup> Viviane Carvalho Mocellin
<b>Direção de Arte</b>	M. <sup>a</sup> Bruna Bejarano
<b>Diagramação</b>	Elisângela Abreu
<b>Organizadoras</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Mauriceia Silva de Paula Vieira Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Patrícia Vasconcelos Almeida
<b>Bibliotecário</b>	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

### Conselho Editorial

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”, Cuba*  
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, *Universidade Federal de Uberlândia*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Amanda Ramalho de Freitas Brito, *Universidade Federal da Paraíba*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano, Peru*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angela Ester Mallmann Centenaro, *Universidade do Estado de Mato Grosso*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla, Espanha*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen Pimentel, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Catarina Castro, *Universidade Nova de Lisboa, Portugal*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Neves, *Universidade Aberta de Portugal*  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, *Universidade Federal da Grande Dourados*  
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Carlos III de Madrid, Espanha*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Deuzimar Costa Serra, *Universidade Estadual do Maranhão*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal*  
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, *Universidade de São Paulo*  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, *Universidade Federal de Roraima*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*  
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*  
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*  
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*  
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, *Universidade Federal do Triângulo Mineiro*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, *Instituto Politécnico da Guarda, Portugal*  
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo Dias, *Universidade São Francisco*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Ivan Amaro, *Universidade do Estado do Rio de Janeiro*  
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*



Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, USA  
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha  
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros  
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha  
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás  
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo  
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha  
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha  
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha  
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe  
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha  
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto  
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia  
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría"*, Cuba  
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras  
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense  
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras  
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina  
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal  
Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru  
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa  
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande  
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P832 Por palavras e gestos [livro eletrônico] : a arte da linguagem vol V / Organizadoras Patricia Vasconcelos Almeida, Mauriceia Silva de Paula Vieira. – Curitiba, PR: Artemis, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilingue

ISBN 978-65-87396-43-9

DOI 10.37572/EdArt\_160821439

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vieira, Mauriceia Silva de Paula.

II. Almeida, Patricia

CDD 469

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**



## APRESENTAÇÃO

O volume V do livro *“Por Palavras e Gestos: A arte da Linguagem”* se organiza a partir da seleção de textos que trilham diferentes vertentes teóricas e que apresentam como ponto de convergência a linguagem em suas múltiplas formas e dimensões. Em sua constituição, os trabalhos versam sobre a música, a dança, o cinema, a escultura, entre outros temas, lastreados em diferentes manifestações culturais. Os textos apresentam ainda, análise de obras clássicas e/ou consagradas, trazendo reflexões que contribuem sobre a arte da palavra. Em uma obra cujo foco são as diferentes manifestações da linguagem, as investigações sobre o discurso têm seu lugar e estão circunscritas à metáfora, à sátira e aos discursos presentes nas redes sociais.

Este volume também concede espaço a discussões sobre a língua e sobre o ensino, não só em uma perspectiva teórica, mas levando em consideração um panorama de formação de professores e de pesquisadores. Com a publicação deste volume, esperamos contribuir para que estudiosos e interessados pelas múltiplas nuances da linguagem possam refletir sobre as temáticas abordadas.

Mauriceia Silva de Paula Vieira

Patricia Vasconcelos Almeida

## SUMÁRIO

### A ARTE E SUAS DIFERENTES MANIFESTAÇÕES

#### **CAPÍTULO 1.....1**

LA OBRA DE MILO LOCKETT EN LA PRODUCCIÓN DE OBJETOS COMERCIALES Y EL DISEÑO INDUSTRIAL (2013-2016)

[María Melania Ojeda Snaider](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_1608214391**

#### **CAPÍTULO 2..... 19**

OS DESENHOS DE JORGE MARTINS: UM DESAFIO INCONSCIENTE E UMA AVENTURA DA CONSCIÊNCIA

[Luís Filipe Salgado Pereira Rodrigues](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_1608214392**

#### **CAPÍTULO 3.....28**

NUDAC: SIMBOLISMO, MAGIA, HISTORICIDADE, MISTIÇAGEM E SUA RELAÇÃO SOCIAL NOS PASSOS DE UMA PAIXÃO

[Maria do Céu de Souza Sampaio](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_1608214393**

#### **CAPÍTULO 4.....42**

DE LA LÍNEA A LAS ESCULTURAS HABITABLES. LUIS CASABLANCA

[Mar Garrido Román](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_1608214394**

#### **CAPÍTULO 5.....52**

(SIMULACROS) LOS IMPOSIBLES DEL VOCABULARIO EXPOSITIVO A TRAVÉS DE JAGNA CIUCHTA

[Gonzalo José Rey Villaronga](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_1608214395**

<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>59</b>
DIMENSÕES INOVADORAS DO TEATRO-EMPRESA NA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL	
<a href="#">Luiz Fernando Milani</a>	
<b>DOI 10.37572/EdArt_1608214396</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>72</b>
ADAPTACIÓN DE LA PRENSA ESPECIALIZADA EN MÚSICA CLÁSICA A INTERNET	
<a href="#">Esther Martín Sánchez-Ballesteros</a>	
<b>DOI 10.37572/EdArt_1608214397</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>97</b>
LUZ, CÂMERA, TRADUÇÃO: OS PROCESSOS TRADUTÓRIOS NA LEGENDAGEM E NA DUBLAGEM DE UM FILME ANIMADO EXIBIDO NO BRASIL	
<a href="#">Ana Vitória Silva dos Santos</a>	
<a href="#">Silvia Malena Modesto Monteiro</a>	
<b>DOI 10.37572/EdArt_1608214398</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>109</b>
REFLEXÕES HISTÓRICAS E RELIGIOSAS DE LITERATURA E CELIBATO A PARTIR DE “O CRIME DO PADRE AMARO” DE EÇA DE QUEIRÓS	
<a href="#">Diego Lopes dos Santos</a>	
<b>DOI 10.37572/EdArt_1608214399</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>123</b>
JUAN L. ORTIZ Y EL CANTO DEL GRILLO: DERIVAS, DEMARCACIONES, CARTOGRAFÍAS	
<a href="#">Fabián Humberto Zampini</a>	
<b>DOI 10.37572/EdArt_16082143910</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>131</b>
<i>THE LORD OF THE RINGS</i> Y SU LUGAR EN PEGASUS LOS AVATARES DE UNA POÉTICA	
<a href="#">María Inés Arrizabalaga</a>	
<b>DOI 10.37572/EdArt_16082143911</b>	

## LINGUA E DISCURSO: DO ENSINO À PESQUISA

### **CAPÍTULO 12** .....139

LOS MEMES: EL DISCURSO SATÍRICO DE NUESTROS TIEMPOS

[Citlaly Aguilar Campos](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_16082143912**

### **CAPÍTULO 13** .....155

AS MÃOS COMO METÁFORA NA ANÁLISE DE DISCURSO

[Francisco Antonio Romanelli](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_16082143913**

### **CAPÍTULO 14** .....172

REDES SOCIAIS E EFEITO NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

[Enrique Agustín Ruiz Flores](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_16082143914**

### **CAPÍTULO 15** .....195

ENUNCIACÃO E GRAMÁTICA: O VERBO COMO SUPORTE PARA O ESTUDO DA TOPE

[Andreana Carvalho de Barros Araújo](#)

[Deislandia de Sousa Silva](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_16082143915**

### **CAPÍTULO 16** .....207

EN TORNO A ALGUNOS DEBATES DEL LATINOAMERICANISMO ENTRE LOS AÑOS '80 Y '90. UNA POLÍTICA DE LA LENGUA CRÍTICA

[María José Sabo](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_16082143916**

### **CAPÍTULO 17** .....217

PREPARANDO NOVOS PROFESSORES PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA (PLE): ALGUMAS PERCEPÇÕES DE UM CURSO ESPECÍFICO

[Gutyerlle de Sousa Araújo](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_16082143917**

<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>231</b>
FORMAÇÃO DOCENTE: PARÂMETROS E DESAFIOS NO CONTEXTO DA SOCIEDADE ATUAL	
<a href="#">Heliud Luis Maia Moura</a>	
<b>DOI 10.37572/EdArt_16082143918</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>244</b>
MULTILETRAMENTOS E ENSINO: ANÁLISE DE ESTRATÉGIAS LINGUÍSTICO-DISCURSIVAS PRESENTES NAS CANÇÕES DE RAP	
<a href="#">Nathan Fernandes Silva</a>	
<a href="#">Mauriceia Silva de Paula Vieira</a>	
<b>DOI 10.37572/EdArt_16082143919</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>260</b>
O ESPAÇO VAZIO E O TEATRO NO CONTEXTO ESCOLAR	
<a href="#">Fernando Freitas dos Santos</a>	
<b>DOI 10.37572/EdArt_16082143920</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>273</b>
SETE ANOS DE INVESTIGAÇÃO EM RELAÇÕES PÚBLICAS PERCURSOS DO PRIMEIRO MESTRADO EM GESTÃO ESTRATÉGICA DAS RELAÇÕES PÚBLICAS EM PORTUGAL	
<a href="#">Mafalda Eiró-Gomes</a>	
<a href="#">Ana Raposo</a>	
<a href="#">César Neto</a>	
<b>DOI 10.37572/EdArt_16082143921</b>	
<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS</b> .....	<b>288</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>289</b>

# CAPÍTULO 21

## SETE ANOS DE INVESTIGAÇÃO EM RELAÇÕES PÚBLICAS PERCURSOS DO PRIMEIRO MESTRADO EM GESTÃO ESTRATÉGICA DAS RELAÇÕES PÚBLICAS EM PORTUGAL

Data de submissão: 19/07/2021

Data de aceite: 02/08/2021

### Mafalda Eiró-Gomes<sup>1</sup>

Escola Superior de Comunicação Social  
Instituto Politécnico de Lisboa (ESCS-IPL)

### Ana Raposo<sup>2</sup>

Escola Superior de Comunicação Social  
Instituto Politécnico de Lisboa (ESCS-IPL)

### César Neto<sup>3</sup>

Escola Superior de Comunicação Social  
Instituto Politécnico de Lisboa (ESCS-IPL)

<sup>1</sup> Mafalda Eiró-Gomes – agomes@escs.ipl.pt. Doutorada e Mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade Nova de Lisboa. Professora Coordenadora de Pragmática e Relações Públicas da ESCS- IPL, onde leciona desde 1991. Consultora para a comunicação, pro bono, de diversas organizações da sociedade civil.

*Disclaimer:* A autora fez parte do grupo que apresentou a primeira formulação do mestrado aqui em apreciação.

<sup>2</sup> Ana Raposo – araposo@escs.ipl.pt

Doutorada em Ciências da Comunicação pelo ISCTE-IUL, Licenciada e Mestre em Relações Públicas pela ESCS-IPL. Desempenhou funções enquanto consultora de comunicação em organizações do sector público e privado em Portugal. Formadora e consultora na área da comunicação estratégica e Relações Públicas. Professora Adjunta da ESCS-IPL.

<sup>3</sup> César Neto – cesarrhpn@gmail.com

Coordenador de Marketing da FANUC Ibéria. Especialista em comunicação no terceiro sector e em comunicação em contexto desportivo, é Doutorado em Ciências da Comunicação pelo ISCTE-IUL e Licenciado e Mestre em Relações Públicas pela ESCS-IPL.

**RESUMO:** Respondendo ao desafio lançado pela Comissão Organizadora do 10º Congresso da SOPCOM – Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação, subordinado ao tema “Ciências da Comunicação: Vinte Anos de Investigação em Portugal”, realizou-se uma abordagem retrospectiva, a partir de uma análise de conteúdo de cariz quantitativo, focada nos trabalhos de investigação realizados no âmbito no primeiro mestrado em Gestão Estratégica das Relações Públicas em Portugal, para traçar os percursos até então trilhados em termos de tipos de trabalho apresentados, posicionamento da área de estudo, de ramos de atividade escolhidos e de caminhos metodológicos. A partir desta análise procurou-se, numa lógica prospetiva, contribuir ainda para uma melhoria da qualidade dos trabalhos de investigação a desenvolver.

**PALAVRAS-CHAVE:** Relações Públicas. Investigação. Gestão estratégica das Relações Públicas. Mestrado. Acordos de Bolonha.

### SEVEN YEARS OF RESEARCH IN PUBLIC RELATIONS - PATHS OF THE FIRST MASTER DEGREE IN PUBLIC RELATIONS STRATEGIC MANAGEMENT IN PORTUGAL

**ABSTRACT:** Responding to the challenge launched by the organising committee of the 10th Congress of SOPCOM – Portuguese Association of Communication Sciences, subject to the theme “Communication

Sciences: Twenty years of research in Portugal”, was held an retrospective approach, based on a quantitative content analysis, focused on research carried out under the first master’s degree in Public Relations Strategic Management in Portugal, to trace the paths hitherto pursued in terms of types of research presented, the field of study, areas of activity and the methodological pathways. From this analysis it was sought, in a prospective logic, to contribute to an improvement in the quality of the research to be developed.

**KEYWORDS:** Public Relations. Research. Strategic management of Public Relations. master programme. The Bolonha Accord.

## 1 INTRODUÇÃO

O século XXI emergiu como o século da consagração da era da informação. Entre uma Europa que não enfrentava ainda alguns dos seus maiores desafios, mas, onde, as ameaças de radicalismo já se faziam sentir, a velocidade e facilidade de uma suposta comunicação planetária pareciam ao alcance de todos. Se hoje valorizamos algumas das vozes que, com clarividência denunciaram desde o início alguns dos aspetos menos positivos da nova era, como Wolton (2009 e 2016) ou Bauman (2000 e 2007), provavelmente há dez anos pensávamos ainda que a desinformação (Volkof, 1999), a incompreensão, o excesso de dados (que não informação), não podiam coexistir com o avanço tecnológico que colocava o mundo, para usar a expressão de Serres (2012), nos polegares das nossas mãos. Na realidade a noção de informação tão generalizada e vulgarizada está muito longe de poder ser compreendida como sinónimo de comunicação, entendida aqui, como comunicação efetiva.

A necessidade de uma Europa mais forte, com maior literacia e com jovens com elevados graus de diferenciação em termos profissionais e, claramente ainda sob o espírito dos seus fundadores, vinte e nove países europeus assinaram, em junho de 1999, os que viriam a ser conhecidos como os Acordos de Bolonha. Os Acordos estenderam-se, entretanto, a mais onze países e temos hoje uma estrutura de ensino superior que permite a conclusão de um primeiro ciclo de estudos em 3 anos e de um segundo ciclo de estudos que varia entre os 18 e os 24 meses, com parâmetros de compatibilidade e comparabilidade no mercado europeu. Na esteira deste processo, o estado português introduz a possibilidade de serem lecionados segundos ciclos de estudo nos Institutos Politécnicos, e em 2007 iniciam-se os primeiros mestrados nas diferentes escolas do Instituto Politécnico de Lisboa (IPL).

A elaboração e desenvolvimento do programa de estudos do mestrado apresentava-se como um duplo desafio. Por um lado, construir pela primeira vez um programa de segundo ciclo no ensino politécnico respondendo às exigências e necessidades específicas dos seus estudantes e dos empregadores. Por outro, não

deixar que o mesmo ficasse refém da dicotomia proposta pela própria regulamentação entre investigação pura e aplicada, ou entre dissertações e os trabalhos de projeto ou os estágios em contexto profissional com a redação e discussão pública dos respetivos relatórios, existindo face a estes últimos dois tipos de trabalhos, em especial na área das ciências comportamentais e no ensino universitário, alguma conotação pejorativa.

Para além de uma reflexão teórica sobre a fundamentação do ciclo de estudos em apreço no contexto das ciências da comunicação, tanto do ponto de vista dos seus fundamentos teóricos como dos seus desenvolvimentos empíricos, com certeza que em diálogo constante com outras áreas, que vão desde as ciências ditas exatas como a matemática às em geral consideradas disciplinas de cariz organizacional ou mais empresarial, pretende-se com a presente investigação perceber que percursos foram trilhados do ponto de vista dos trabalhos finais apresentados. Existe ou não equilíbrio entre os três tipos possíveis de trabalho final? Existem sectores de atividade privilegiados enquanto objeto de estudo? Dentro do quadro definido por Wilcox, Cameron e Xifra (2006) sobre as diferentes áreas específicas de atividade no quadro do desempenho das funções de um profissional de RP, há áreas privilegiadas pelos estudantes? Que métodos de investigação foram escolhidos tanto enquanto instrumentos de investigação científica? Que métodos de recolha e análise de dados foram privilegiados para monitorização de envolventes e para a avaliação de projetos ou preconizados para avaliação de campanhas?

Utilizar-se-á para tal um desenho de investigação de cariz pragmatista e com um método de recolha de dados de cariz documental. A análise de dados foi feita tendo por base uma análise de conteúdo de tipo quantitativo / frequencial. Serão analisados todos os trabalhos defendidos com sucesso pelos discentes que se inscreveram durante as 7 edições (2007-2013) do mestrado em apreço com recurso a um programa informático para análise de conteúdo. A análise foi realizada por, pelo menos, 2 investigadores, cumprindo os requisitos e exigências do método científico.

## **2 O MESTRADO EM GESTÃO ESTRATÉGICA DAS RELAÇÕES PÚBLICAS**

O mestrado em Gestão Estratégica das Relações Públicas, da Escola Superior de Comunicação Social do Instituto Politécnico de Lisboa (ESCS-IPL), foi a primeira oferta formativa de segundo ciclo em Portugal, no âmbito das Relações Públicas, tendo a sua primeira edição acontecido em 2007/2009. Com 30 vagas em cada ano (duas fases de candidatura) e área científica predominante em Estudos em Relações Públicas e Comunicação Empresarial, este curso com a duração de 24 meses (quatro semestres), confere a obtenção do grau de mestre perante a conclusão dos 120 ECTS e

a defesa do trabalho final em provas públicas. A realização do 1º ano do curso confere o reconhecimento de pós-graduação, tendo o mestrado sido acreditado em agosto de 2013 por 6 anos (ACEF/1112/05267). Cada um dos dois primeiros semestres era composto por quatro unidades curriculares obrigatórias e duas opcionais a escolher entre as facultadas pela instituição, em cada ano letivo, e o terceiro semestre claramente vocacionado para a parte teórica e de preparação da investigação empírica (ou do estágio) a realizar. No quarto semestre o trabalho era totalmente desenvolvido em regime de orientação tutória não havendo lugar para quaisquer aulas de grupo. Tal não quer, no entanto, dizer que em muitos dos anos letivos em apreço, não tenham existido reuniões e debates entre todos os envolvidos sobre os trabalhos em curso.

Eram objetivos do mestrado em Gestão Estratégica das Relações Públicas, no formato e período aqui em análise:

- a) Desenvolver nos estudantes as capacidades analíticas e as competências ao nível da investigação e do desenvolvimento de projetos tanto numa perspetiva teórica como aplicada, que lhes permita desempenhar com sucesso funções de gestão estratégica da comunicação.
- b) Capacitar os estudantes enquanto profissionais de Relações Públicas (Comunicação Estratégica) para liderar e inovar na gestão de todos os processos comunicacionais - tanto ao nível da investigação e planificação, como da implementação e avaliação - em organizações de diferentes sectores de atividade.
- c) Possibilitar aos mestrandos a reflexão sobre os avanços científicos e técnicos visando tanto a investigação fundamental como a investigação aplicada nos domínios em questão.
- d) Integrar de forma inovadora a investigação e a prática (estudo de caso) pensando sempre em contextos multiculturais tanto em termos nacionais como internacionais.

Um dos grandes desafios que a nova legislação colocou, provavelmente sem que, aquando da sua redação, se pensasse de forma específica em termos das ciências comportamentais - para usar a designação que tanto nos agrada de John Searle (1985) e nos permite não sermos obrigados a encetar discussões pouco frutíferas sobre as ditas ciências da comunicação e (ou) das ciências sociais e humanas - prendeu-se com o manter a qualidade dos trabalhos finais para além do clássico formato de dissertação. O que se deveria esperar de um relatório de estágio ou de um trabalho de projeto? Como garantir que em qualquer uma destas formas os estudantes aprendiam e aplicavam os princípios e as

técnicas do que se considera como os fundamentos da investigação científica, desiderato normal de qualquer trabalho final de mestrado? No seio do Politécnico emerge ainda uma outra preocupação, não de carácter científico ou pedagógico, mas mesmo sem o queremos com implicações claras sobre que tipo de trabalho escolher; seriam os trabalhos de projeto ou os relatórios de estágio menos prestigiantes que as dissertações? Seriam estes, no fundo, o assumir de alguma menoridade do ponto de vista científico graças a um seu carácter mais profissionalizante? Sempre entendemos que este não era, e não foi, de todo, o caso.

As dificuldades sobre o que se esperaria dos trabalhos de projeto e ou dos relatórios de estágio parecem contudo relevantes para esta discussão. Começamos pelos trabalhos de projeto e pela dificuldade que colocavam tanto do ponto de vista da necessária articulação com a comunidade, ou como alguns preferem dizer, com o mercado, como do ponto de vista da sua validade enquanto instrumentos de aprendizagem técnico-científica. Talvez que o primeiro passo tenha sido o mais difícil: o assumir que o que se pretendia, recorrendo de algum modo à área de gestão de projetos, e à experiência de faculdades de cariz mais tecnológico, seria que os mestrandos realizassem projetos do tipo pesquisa-ação, com um equilíbrio entre as dimensões conceptuais, técnicas e políticas (Lück, 2013), isto é, trabalhos com uma forte vertente de investigação mas com uma ancoragem clara nas realidades e nas necessidades da comunidade envolvente, sejam elas organizações do terceiro sector, empresas ou serviços públicos. Do ponto de vista da sua estrutura diríamos que pouco se inovou face às estruturas habituais da redação de projetos quando estes são orientados pelo método científico - identificação do projeto, análise da situação / problema, definição de finalidades e objetivos, delinear da estratégia, método e procedimentos, apresentação de cronograma, especificação de custos e recursos e proposta de monitorização e avaliação. Inovou-se, acreditamos nós, na exigência que se colocou na análise da situação cumprindo assim o desígnio dos mestrados pós-Bolonha enquanto instrumentos de iniciação à investigação científica, bem como na entrega de todos os instrumentos necessários à concretização do que é preconizado no trabalho de projeto, se bem que não necessariamente a sua implementação.

Se os estágios pareciam fazer parte de uma realidade mais próxima, porque mais habituais nas áreas das ciências comportamentais, não se tornaram contudo mais fáceis de acompanhar, ou de definir que critérios deveriam ser considerados como fundamentais aquando da redação dos seus relatórios e subsequente discussão em provas públicas. Salienta-se aqui o acompanhamento constante tanto nos locais de estágio por profissionais competentes, bem como o acompanhamento dos orientadores não só do próprio estágio como essencialmente na preparação do mesmo, e na redação do relatório a ser discutido em provas públicas. De destacar que aqui o desiderato da

iniciação à investigação se aproximou muito tanto dos trabalhos de dissertação, como dos de projeto, na sua dupla ambivalência de conhecimentos teórico-práticos a serem aplicados, como na sua dimensão de auditorias de comunicação (análises dos contextos e das situações da prática profissional).

### 3 DESENHO DA INVESTIGAÇÃO

A investigação empírica que esteve na base deste artigo visou perceber que percursos foram trilhados do ponto de vista dos trabalhos finais apresentados no mestrado em Gestão Estratégica das Relações Públicas, avaliando:

- a) Se existe ou não equilíbrio entre os três tipos possíveis de trabalho final?
- b) Quais as diferentes áreas específicas de atividade no quadro do desempenho das funções de um profissional de RP, há áreas privilegiadas pelos estudantes?
- c) Se existem ramos de atividade privilegiados enquanto objeto de estudo?
- d) Que métodos de investigação foram escolhidos enquanto instrumentos de investigação científica?
- e) Que métodos de recolha e análise de dados foram privilegiados?

Foram objeto de análise nesta investigação os trabalhos defendidos com sucesso pelos discentes que se inscreveram durante as primeiras sete edições do mestrado (2007/09-2013/15) e que defenderam os trabalhos finais entre 2009 e 2016. Apesar de se ter iniciado a 10ª edição deste curso de mestrado em 2017/2019, esta, bem como a 8ª e 9ªs edições não foi considerada neste trabalho, dado ter sido realizada uma alteração ao plano de estudos inicial nas edições a partir de 2014/2016.

Foi utilizado como método de análise, uma análise de conteúdo de cariz quantitativo, tendo sido construída uma base de dados com a informação necessária sobre cada trabalho final analisado (Holliday, 2002; Daymon e Holloway, 2002).

Ao contrário das perguntas de um questionário, onde o que foi feito é mediado pelo seu autor, na análise de conteúdo lidamos com o que realmente foi feito (escrito). Tal como o seu nome indica o objetivo desta técnica é, de forma sistemática, classificar e descrever o conteúdo manifesto (tangível e observável), para usar a proposta de Berelson e Lazasfeld (Krippendorff, 2013), de uma determinada “comunicação”, de um determinado “texto”, de acordo com categorias em geral pré-determinadas. Ao falarmos de uma análise de conteúdo de tipo quantitativo quer dizer que se contaram ocorrências daquilo que nos interessou, unidades de análise, de forma sistemática e de acordo com um conjunto de critérios previamente definidos (Berger, 2014). As unidades básicas nos 100 trabalhos apresentados no período de tempo em análise foram o título, as palavras chave, os resumos

e o índice. Foram ainda analisadas as atas das provas públicas dos trabalhos apresentados entre 2009 e 2012. O método foi escolhido tendo em conta as perguntas de investigação e o tipo de material disponível, mas também por ser um método rápido e sem grandes custos.

#### 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

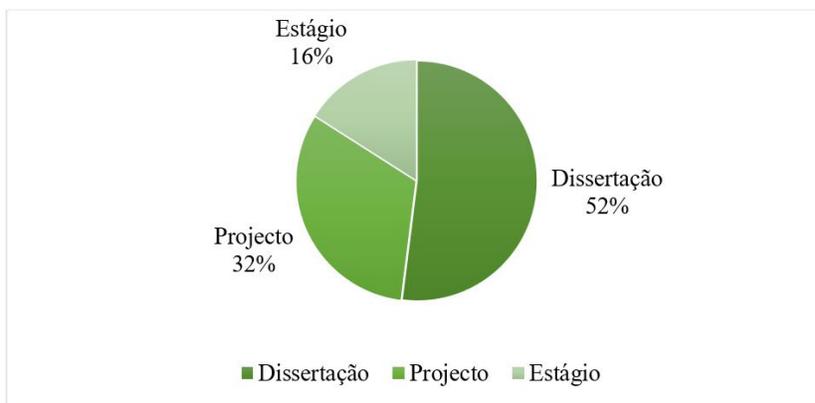
Relativamente à distribuição do número de trabalhos finais defendidos no período em análise pelos discentes que se inscreveram durante as primeiras sete edições do mestrado (2007-2015) e que defenderam os trabalhos finais entre 2009 e 2016, verifica-se um número consistente de trabalhos, com exceção dos anos de 2010 e 2016, em que existe uma redução significativa no número de trabalhos finais apresentados.

Quadro n° 1 – Número de trabalhos finais defendidos por ano.

Ano de Defesa	Frequência	%
2009	11	11,0
2010	4	4,0
2011	22	22,0
2012	15	15,0
2013	14	14,0
2014	20	20,0
2015	12	12,0
2016	2	2,0
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100,0</b>

No que diz respeito ao tipo de trabalhos defendidos existe um equilíbrio entre as dissertações (52%) e as novas possibilidades de trabalhos de projeto e estágios com defesa pública dos relatórios, representando estas 48% dos trabalhos analisados.

Gráfico n° 1 – Tipo de trabalho final defendido



Observando a evolução da percentagem do número de trabalhos de dissertação ou das novas possibilidades introduzidas com os Acordos de Bolonha – Projetos e Relatórios de Estágios, podemos concluir que, com exceção do ano de 2016, que se trata de um ano excepcional em que apenas foram defendidos dois trabalhos finais (dissertações), existe tendencialmente um decréscimo do número de dissertações e um aumento do número de Projetos e Relatórios de Estágio

Gráfico n° 2 – Evolução do Tipo de trabalhos finais defendidos



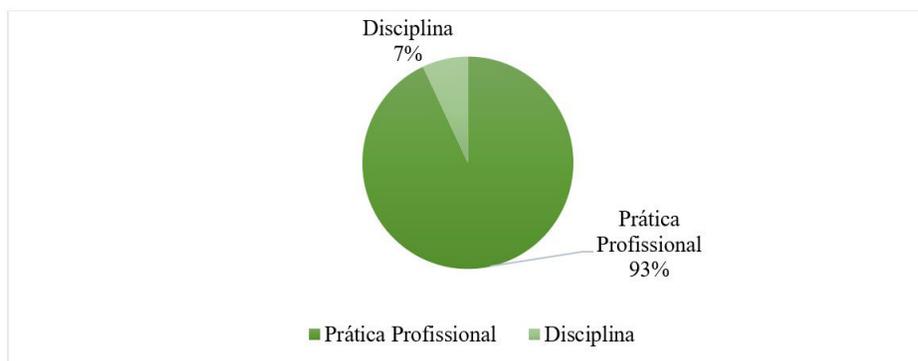
Tratando-se de um mestrado em Gestão Estratégicas das Relações Públicas, que apresenta como área de estudo predominante os Estudos em Relações Públicas e Comunicação Organizacional, é relevante aferir qual a designação/posicionamento assumido nos diferentes trabalhos finais analisados. A maioria dos trabalhos (75%) são posicionados no âmbito das “Relações Públicas”, na sua aceção mais ampla, tal como definida a partir da década de 50, por Lesly (1997). Contudo, podemos afirmar que todos os trabalhos são na área disciplinar das Relações Públicas, sendo que em 25% dos mesmos foram privilegiados campos ou subdisciplinas deste campo disciplinar. O entendimento que aqui se faz do conceito deve ser entendido - sem que entremos em questões ou discussões teóricas sobre fronteiras disciplinares - como um conceito muito lato onde se incluem, ou se aceitam como similares, os conceitos de Comunicação Institucional, Comunicação Corporativa ou Comunicação Organizacional. Assim, encontram-se diferentes perspetivas e abordagens notando-se contudo predominância dos quadros teóricos em geral tido como pertencentes às linhas de investigação anglo-saxónicas.

Quadro n° 2 – Designações/posicionamento apresentados nos trabalhos finais.

Designações/Posicionamento	Frequência	%
<b>Relações Públicas</b>	<b>75</b>	<b>75,0</b>
Comunicação para a Saúde	3	3,0
Gestão da Reputação	3	3,0
Comunicação	2	2,0
Comunicação Organizacional	2	2,0
Liderança e Comunicação	2	2,0
Relações Públicas; Comunicação Institucional	2	2,0
Comunicação de Massas	1	1,0
Comunicação do Risco	1	1,0
Comunicação Institucional	1	1,0
Comunicação Interna	1	1,0
Confiança Organizacional	1	1,0
Identidade Corporativa	1	1,0
Discurso	1	1,0
Lobbying	1	1,0
Outros	3	3,0
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100,0</b>

Em termos do âmbito dos trabalhos finais apresentados, verifica-se que apenas uma pequena parte dos trabalhos são conceptuais (7%) apresentando como objeto de estudo a disciplina das Relações Públicas, sendo que a grande maioria destes (93%) têm como foco a prática profissional.

Gráfico n° 3 – Âmbito dos trabalhos desenvolvidos



Retirando da análise os documentos que se focam na apresentação de trabalhos sobre a disciplina de Relações Públicas e passando a considerar como universo aqueles que são focados na prática profissional, conclui-se que existe um desequilíbrio no número

de trabalhos desenvolvidos sobre cada área, com o maior foco nas questões associadas à Gestão da Comunicação Corporate e Institucional e Gestão da Reputação. Embora, inicialmente se tenha procurado seguir as categorias sobre as funções de um profissional de Relações Públicas propostas por Argenti (2003), Wilcox et al. (2003) ou Withe and Mazur (1995), decidiu-se optar por uma análise *data driven* criando uma categorização que melhor representasse a realidade em análise.

Quadro nº 3 – Áreas específicas de desempenho da prática profissional

Áreas	Frequência	%
<b>Corporate, Institucional, Gestão de Reputação</b>	<b>26</b>	<b>26,0</b>
<b>Media e Social Media</b>	<b>15</b>	<b>15,0</b>
<b>Comunicação no/do sector</b>	<b>13</b>	<b>13,0</b>
<b>Interesse Público, Comunicação para o Desenvolvimento</b>	<b>13</b>	<b>13,0</b>
<b>Comunicação com colaboradores</b>	<b>12</b>	<b>12,0</b>
Issue Management, Public Affairs, Governo, Diplomacia Pública	6	6,0
Responsabilidade Social Corporativa, Patrocínio, Mecenato	3	3,0
Divulgação, Produto, Serviço	2	2,0
Gestão de Risco e Comunicação de Crise	2	2,0
Gestão de Eventos	1	1,0
<b>Total</b>	<b>93<sup>4</sup></b>	<b>93</b>

Sendo os ramos de atividade onde as organizações desenvolvem a sua atividade um elemento determinante para o desempenho das Relações Públicas, considerou-se relevante perceber se existem sectores ou ramos de atividade privilegiados enquanto objeto de estudo. A partir do quadro nº4 constata-se que em 17% dos trabalhos se apresentam propostas em que não há um posicionamento claro em nenhum ramo de atividade. Apesar da distribuição equilibrada entre os diferentes ramos identificados, existe um maior número de trabalhos sobre o ramo de atividade Humanitário e da Cooperação.

Quadro nº 4 – Ramos de atividade estudados

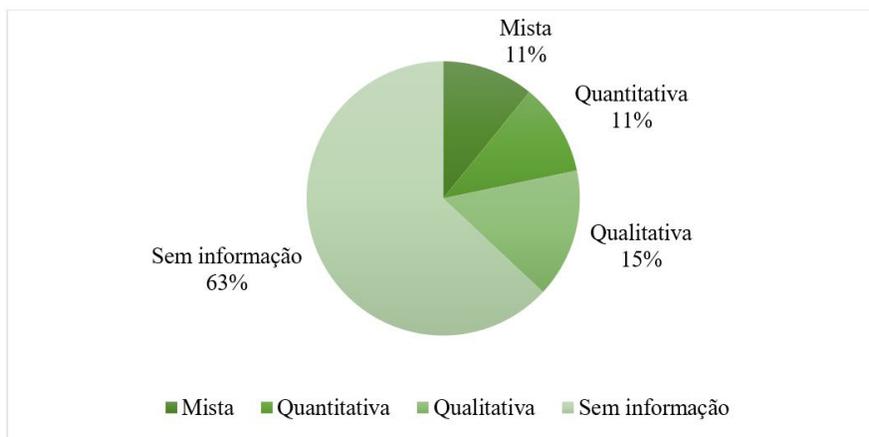
Ramos de atividade	Frequência	%
N/A	17	17
<b>Humanitário/Cooperação</b>	<b>11</b>	<b>11</b>
<b>Artes e Cultura</b>	<b>8</b>	<b>8</b>
<b>Estado e institutos públicos</b>	<b>8</b>	<b>8</b>
<b>Saúde e bem estar</b>	<b>6</b>	<b>6</b>
<b>Desporto</b>	<b>5</b>	<b>5</b>
<b>Turismo</b>	<b>5</b>	<b>5</b>

<sup>4</sup> Nesta análise apenas foram considerados os trabalhos sobre a prática profissional.

Ramos de atividade	Frequência	%
Indústria	4	4
Financeiro e Seguros	3	3
Moda e Vestuário	3	3
Político/Partidário	3	3
Tecnologias e Telecomunicações	3	3
Outros	24	24
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Em termos metodológicos, os elementos dos documentos analisados, recorde-se – capa, resumo/*abstract*, palavras-chave, índice e atas públicas – não permitem saber em 63% dos trabalhos qual foi o método de investigação escolhido. Naqueles em que o método se apresentava descrito nos elementos em análise, existe uma distribuição equilibrada na escola dos métodos mistos, quantitativos e qualitativos.

Gráfico n° 4 – Descrição do método<sup>5</sup>



Por fim, no que aos métodos de recolha e análise de dados diz respeito, volta a verificar-se o facto de, em um número significativo de trabalhos, não ser possível obter dados relevantes. Ainda assim, parece ser privilegiado tanto como método de recolha como método de análise o “Estudo de Caso”.

Quadro n° 5 – Métodos de Recolha de Dados

Método de Recolha	Frequência	%
<b>Sem informação</b>	<b>17</b>	<b>37</b>
<b>Estudo de Caso</b>	<b>12</b>	<b>26</b>
Entrevista	8	17

<sup>5</sup> Dados relativos às Dissertações, com exceção dos trabalhos sobre a disciplina.

<b>Método de Recolha</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Questionário	7	15
Entrevista e Questionário	1	2
Entrevista, Observação Direta e Questionário	1	2
<b>TOTAL</b>	<b>46<sup>6</sup></b>	<b>100</b>

Quadro nº 6 – Métodos de Análise de Dados

<b>Método de Análise</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
<b>Sem informação</b>	<b>19</b>	<b>41</b>
<b>Estudo de Caso</b>	<b>12</b>	<b>26</b>
Análise Categórica	4	9
Análise de Conteúdo	3	7
Análise Categórica Freqüencial	1	2
Análise Categórica Temática	1	2
Análise de Discurso	1	2
Análise de Entrevistas + Análise Estatística	1	2
Análise Qualitativa de Conteúdo	1	2
Análise Quantitativa	1	2
Análise Transaccional	1	2
Inferência Estatística	1	2
<b>TOTAL</b>	<b>46<sup>7</sup></b>	<b>100</b>

## 5 INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

A investigação realizada permite-nos concluir que existe um equilíbrio entre o número de trabalhos de dissertação e o número de trabalhos focados nas realidades organizacionais - projeto e relatório de estágio, tendo sido superado o desafio apresentado aquando da conceção desta oferta formativa, de não ficar refém da dicotomia entre os trabalhos de dissertação e as novas possibilidades apresentadas pelos Acordos de Bolonha.

Os projetos revelaram-se um contributo positivo, na medida em que foram aplicados em diferentes organizações e são eles próprios geradores de emprego, tendo como foco o desenvolvimento, transformação e criação de novas estratégias e abordagens de comunicação. Por outro lado, tanto os projetos como os estágios sendo norteados pelo espírito científico, tornam-se também relevantes para as organizações pela clareza, objetividade, precisão e possibilidade de avaliação, contribuindo ainda para

<sup>6</sup> Dados relativos às Dissertações, com exceção dos trabalhos sobre a disciplina.

<sup>7</sup> Dados relativos às Dissertações, com exceção dos trabalhos sobre a disciplina.

a reflexão sobre a prática profissional e para o desenvolvimento da própria prática, facto relevante para o conhecimento e reconhecimento da atividade de Relações Públicas.

Em termos metodológicos, a opção pelo Estudo de Caso pode ser vista como uma evolução na investigação em Relações Públicas, uma vez que no início do século XXI o Estudo de Caso emerge com um estatuto próprio (Eiró-Gomes e Duarte, 2008; Eiró-Gomes e Duarte, 2014), enquanto uma metodologia, muitas vezes composta por métodos mistos, com foco na comunicação aplicada, apresentando a vantagem de ser uma abordagem que permite sustentar simultaneamente tanto a investigação científica como a prática profissional. Assim, importa salientar a importância desta metodologia, na medida em que, não permitindo generalizações, pelo menos não quando trabalhando com casos isolados, e não no sentido habitual do termo, permite ter uma visão realista sobre diferentes práticas, no nosso caso, práticas ou processos de cariz profissional no seio das mais variadas organizações.

Ao longo das primeiras sete edições do mestrado em Gestão Estratégica das Relações Públicas foram exploradas linhas de investigação inovadoras no âmbito desta área, como seja a Comunicação de Interesse Público, as Relações Públicas Internacionais, ou a Diplomacia Pública. Olhar as intersecções da Comunicação com outras áreas, e a investigação sobre as práticas comunicacionais no quadro da revolução digital, tanto numa perspetiva de *übersicht* dessas mesmas realidades, como do prisma da reflexão teórica, foram com certeza objetivos também cumpridos.

Contudo, importa colocar em evidência alguns pontos que urgem ser melhorados e que esta investigação permitiu identificar, nomeadamente a fragilidade dos Resumos / *Abstracts*, que em alguns casos não permitem uma compreensão do objeto de análise do trabalho e, na maioria dos trabalhos analisados, não permitem identificação dos métodos de investigação utilizados. Mesmo recorrendo à análise dos índices, não conseguimos, em muitos casos, recolher informação suficiente para identificar a metodologia de investigação, nem os métodos de recolha e de análise. A este nível, será importante destacar a uniformização das capas dos trabalhos finais imposta pelo Conselho Técnico-Científico, na medida em que passou a ser mais claro qual o tipo de trabalho final apresentado. No âmbito desta pesquisa e nos trabalhos dos primeiros anos foi necessário recorrer às Atas das Provas Públicas para complementar a informação em falta tanto na capa como nos resumos.

Assim, em termos de próximos passos sugere-se a definição de regras para a redação de resumos/*abstracts* que apresentem uma descrição concreta do objeto de análise do trabalho, da metodologia de investigação utilizada, bem como dos métodos de recolha e de análise dos dados, mesmo que de forma sintética, o que poderá contribuir para a afirmação da área disciplinar das Relações Públicas. Acredita-se ainda que poderá

ser uma mais valia fazer uma análise complementar a este estudo exploratório, em que seja realizada uma análise de conteúdo aos documentos completos.

Tratando-se do primeiro mestrado em Gestão Estratégica das Relações Públicas em Portugal e de uma oferta formativa inovadora ao nível das instituições de ensino superior politécnico - num campo de estudo que nem sempre obtém o devido reconhecimento no nosso país -, este curso, nas suas sete primeiras edições analisadas, foi um contributo positivo a diferentes níveis. Por um lado, este deu resposta aos alunos que procuravam uma oferta de segundo ciclo específica na área das Relações Públicas, uma vez que as até então existentes abrangiam as ciências da comunicação de uma forma mais ampla e global, ou dando uma maior relevância a aspetos teóricos destas. Por outro lado, este mestrado permitiu criar uma nova dinâmica entre a academia e os empregadores, tendo sido criados postos de trabalho e implementadas propostas inovadoras gizadas nos trabalhos finais realizados tenham sido eles dissertações, relatórios de estágio ou trabalhos de projeto.

## 6 NOTAS CONCLUSIVAS

Os cem trabalhos finais apresentados em provas públicas e os diferentes artigos científicos que daí advieram são eles também representativos da importância do mestrado para o posicionamento das Relações Públicas, no panorama nacional e internacional. Sendo um curso de segundo ciclo que tem como objetivo ser um projeto de iniciação à investigação para jovens estudantes e profissionais, este mestrado cumpriu ainda este seu desiderato, dado que cinco dos mestres deste curso, concluíram já os seus doutoramentos em Ciências da Comunicação. Cumpre-nos contudo refletir sobre o valor em termos globais desta formação e dos mestrados em geral. Se podemos afirmar que muito se evoluiu ao longo das sete edições em termos da qualidade dos trabalhos, do ponto de vista, se se quiser, de todo um conjunto de questões formais que esta investigação tornou manifestas, este trabalho pouco nos disse sobre o valor deste mestrado enquanto formação avançada numa Europa em mudança. Estará esta formação a responder às necessidades do mercado? Com certeza que sim. Estará esta formação a ser construtora de pontes, de mais conhecimento, de mais compreensão sobre a comunicação corporativa e a comunicação aplicada? Com certeza que sim. Os *outcomes* tanto em termos de continuação de estudos como de empregabilidade parecem apontar para o sucesso do referido curso. Resta-nos desejar, e à falta de meios para o avaliarmos, esperar que estas sete edições tenham de algum modo, e ainda que de uma forma muito insipiente, contribuído para a “dimensão universal da função educativa do ensino”. “Lembremos que a experiência do aparentemente inútil e a aquisição de um bem não imediatamente quantificável são *investimentos* cujos *lucros* se revelarão a *longue durée*” (Ordine, (2013), 2016, p.91).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Argenti, P. (2003). *Corporate Communication*. 3ª Edição. New York: McGraw Hill/Irwin.
- Bauman, Z. (2000). *Liquid Modernity*. 1ª Edição. Reino Unido: Polity.
- Bauman, Z. (2007). *Liquid Times: Living in an Age of Uncertainty*. 1ª Edição. Reino Unido: Polity.
- Berger, A. (2014). *Media and Communication Research Methods: an introduction to qualitative and quantitative approaches*, London: SAGE Publications.
- Daymon, C. e Holloway, I. (2002) *Qualitative Research Methods in Public Relations and Marketing Communications*. 1ª Edição. Nova York: Routledge.
- Diário da República, 2a Serie – nº 201, 16 de Outubro de 2009, Despacho n.º 22939/2009.
- Eiró-Gomes, M. e Duarte, J. (2014) “O estudo de caso em relações públicas: investigação sobre a prática e para a prática profissional”, em, Cláudia Peixoto de Moura e Maria Aparecida Ferrari (Org.) A pesquisa em comunicação organizacional e em relações públicas: metodologias entre a tradição e a inovação, Porto Alegre, RS Editora da PUC-RS, 2014 E-book, 4º cap.
- Eiró-Gomes, M. e Duarte, J. (2008) “The Case Study as an Evaluation Tool for Public Relations” in *Public Relations Metrics*. 1ª Edição. Routledge.
- Holliday, A. (2002) *Doing and Writing Qualitative Research*. 1ª Edição. London: SAGE Publications.
- Krippendorff, K (2013). *Content analysis: an introduction to its methodology*, 3ª ed., London: SAGE Publications.
- Lesley, P. (1997) *Lesley's Handbook of Public Relations and Communications*. Chicago: Contemporary Books.
- Lück, H. *Metodologia de projectos - uma ferramenta de planeamento e gestão*, 9ª ed., SP, Ed. Vozes.
- Ordine, N. (2013). *A utilidade do inútil - manifesto*, trad. port. de *L'utilità dell'inutile*, Kalandraka editora, 2016.
- Searle, J. (1985). *Minds, Brains and Science*. 1ª Edição. Harvard University Press.
- Serres, M. (2012). *Petite poucette*. Paris: Pommier Edition.
- White, J., & Mazur, L. (1995). *Strategic Communications Management*. Singapore: Addison- Wesley Publishing Company.
- Wilcox, D et al, (2006). *Public Relations: Strategies and Tactics*, 7th edition: Allyn & Bacon.
- Wolton, D. (2009). *Informer N Est Pas Communiquer*. 1ª Edição. Paris: CNRS.
- Wolton, D. (2016). *Communiquer c'est vivre*. 1ª Edição. Paris: Cherche Midi.
- Volkoff, V. (1999) *Petite histoire de la désinformation*. Paris: Éditions du Roche.

## WEBGRAFIA

[www.escs.ipl.pt](http://www.escs.ipl.pt), Site da Escola Superior de Comunicação Social.

## SOBRE AS ORGANIZADORAS

**Mauriceia Silva de Paula Vieira** - Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora Associada da Universidade Federal de Lavras (UFLA), atuando na graduação e na pós graduação. Possui experiência docente na educação básica, na formação continuada de professores alfabetizadores e de professores de língua portuguesa. Suas pesquisas se inserem nas seguintes áreas: ensino de língua portuguesa; leitura e práticas de letramentos; letramento digital e uso de tecnologias; análise linguística/semiótica em perspectiva funcionalista.

**Patricia Vasconcelos Almeida** - Pós doutora em Linguagem e Tecnologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora associada da Universidade Federal de Lavras (UFLA), atuando na graduação em Letras e na pós graduação nos programas de Educação (mestrado profissional) e de Letras (mestrado acadêmico). Líder do Grupo de Pesquisa CNPq - Tecnologias e Práticas Digitais no ensino-aprendizagem de línguas. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Inglesa, atuando principalmente nos seguintes temas: Formação de professores, ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras mediado pelas tecnologias digitais, tecnologia educacional, ambientes virtuais de aprendizagem.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Amazônia 28, 29, 35, 39

Análise de discurso 155, 157, 159, 163, 170, 171, 284

Arte 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 24, 26, 27, 29, 30, 31, 33, 34, 36, 40, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 65, 69, 70, 71, 112, 113, 129, 139, 142, 146, 150, 152, 154, 162, 209, 247, 248, 252, 259

### C

Canções de rap 244, 245, 246, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 258

Canto 85, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 264

Cartografia 123, 124, 127

Celibato 109, 110, 111, 114, 118, 119, 120, 121

Código de Direito Canônico 109

Contexto 1, 2, 15, 16, 20, 27, 30, 32, 36, 59, 63, 65, 68, 74, 105, 107, 110, 111, 115, 118, 119, 121, 143, 157, 164, 172, 173, 174, 176, 178, 183, 198, 200, 201, 202, 203, 206, 214, 223, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 238, 239, 251, 252, 256, 260, 261, 273, 275

Contexto atual 231, 232

Contexto educacional 260

Crime do Padre Amaro 109, 110, 114, 116, 118, 120, 122

Crítica latinoamericana 207, 208, 209, 210, 211

Cultura organizacional 59, 60, 61, 62, 69

### D

Dança 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 165, 248

Desenho 1, 2, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 36, 37, 38, 275, 278

Dibujo 8, 15, 42, 43, 44, 45, 46, 50, 54, 139, 150, 151

Discurso 8, 34, 35, 37, 38, 40, 62, 70, 95, 110, 127, 134, 139, 142, 144, 148, 153, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 208, 210, 212, 216, 243, 246, 249, 250, 251, 253, 255, 256, 258, 259, 281, 284

Dublagem 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108

### E

Ensino de língua portuguesa 234, 238, 244

Enunciação 155, 157, 160, 161, 164, 166, 195, 199, 206, 246, 250, 252, 254, 256, 259

## F

Formação de professores 217, 219, 221, 228, 229, 230, 231, 236

Formação docente 231, 232, 233, 234, 235, 238, 241, 242

Funcionamento verbal 195, 197

## G

Gestão estratégica 273, 275, 276, 278, 285, 286

Gramática 136, 139, 142, 143, 144, 153, 195, 203, 219, 237, 238

## H

Historicidade 28, 30, 34, 38, 39, 157, 159, 160, 161, 166, 170

## I

Inconsciente 19, 22, 24, 27, 156, 159, 162, 168, 263

Inovação 59, 60, 69, 241, 287

Instituição 2, 29, 30, 109, 118, 120, 166, 241, 276

Interdisciplinaridad 42

Internet 72, 73, 77, 80, 82, 84, 87, 88, 91, 94, 140, 141, 148, 154, 174, 179, 182, 189, 190, 193, 194, 244, 245, 247, 249, 258

Investigação 19, 29, 30, 60, 109, 111, 231, 236, 273, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 283, 284, 285, 286, 287

## J

Juan L. Ortiz 123, 124, 130

## L

Latinoamericanismo internacional 207, 211

Legendagem 97, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 107, 108

Luis Casablanca 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51

## M

Mãos 21, 27, 34, 115, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 234, 268, 269, 270, 274

Meme 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154

Mente-corpo 19, 21, 27

Mestrado 108, 206, 229, 230, 260, 261, 262, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 285, 286

Metáfora 19, 25, 26, 27, 47, 155, 158, 159, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 198, 209, 257

Mímesis 139, 145, 146, 147

Montaje expositivo 52, 54, 57, 58

Multiletramentos 244, 245, 246, 247, 248, 251, 254, 256, 258, 259

Música clásica 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

## N

Negación 52, 57

## O

Objeto de consumo 1, 2, 3, 4, 10, 16

## P

Percepções 65, 217, 218, 224, 228

Periodismo especializado 72, 73, 74, 76, 93, 95, 96

Perspectivas críticas 231

Peter Brook 260, 261, 262, 267, 271

PLE 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230

Poesía 26, 38, 49, 123, 124, 125, 127, 128, 130, 133, 152, 248, 249

Póéticas 28, 30, 131, 215, 216

Políticas de la lengua crítica 207

Práctica teatral 260, 261, 271

## R

Redes sociales 82, 84, 88, 89, 90, 91, 139, 140, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

Relaciones interpersonales 172, 173, 176, 177, 178, 183, 185, 187, 194

Relações Públicas 65, 70, 273, 275, 276, 278, 280, 281, 282, 285, 286, 287

## S

Sátira 139, 142, 149, 153

Simulacro 52, 53, 56, 57, 58

## T

Teatro-empresa 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70

Tesis lingüística 131, 133, 135, 136

Tradução 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 106, 107, 108, 121, 122, 160, 219, 259, 272

Traducción interlingüística 131



**EDITORA  
ARTEMIS**